

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

*Off. de J. B. de S. a Soc. de S. Sarm. 2-V-1923.*

—1881—  
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numeros, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilla.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO 6 DE MARÇO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 62

GUIMARÃES, 5 DE MARÇO DE 1881

## O IMPOSTO DE RENDIMENTO E O SEU REGULAMENTO À LUZ DA VERDADE

Mais claro do que nós o poderíamos fazer, explica um folheto sob o titulo que nos serve de epigraphe o que é o imposto de rendimento e quaes as classes mais sobrecarregadas por elle.

Não podemos deixar de o publicar, porque trabalhamos simplesmente na elucidação do povo, sem fazer politica, e pondo de parte qualquer paixão. E' por isso que dizemos que o povo da baixa e da mediana esphera não deve oppôr-se á lei de 12 de novembro de 1880, se quiser zelar os seus interesses, e que cheguemos a uma epoca em que o rico pague ao Estado conforme a fortuna que tenha.

Eis o folheto, que iremos publicando em artigos consecutivos:

Propala-se que o lançamento do imposto de rendimento exige, e o seu regulamento consigna disposições, que, na pratica, são do maior vexame para os contribuintes.

O regulamento, que tem a data de 12 de novembro de 1880, foi publicado no *Diario do Governo* n.º 264 de 18 do mesmo mez, e, em folheto, está desde pouco depois á venda na imprensa nacional e nas lojas dos commissarios da mesma imprensa, e, todavia, ninguem ainda o discutiu, impugnou ou demonstrou pela imprensa quaes sejam as suas disposições vexatorias.

E' que o fim não é esclarecer, mas sim desvairar a opinião publica, e para isso conta-se com o grande defeito do contribuinte portuguez, de deixar formar a sua opinião pelo que lhe dizem em vez de procurar por si proprio adquirir, como devia, a instrucção e conhecimento exacto das cousas.

E para lastimar é que entre nós as leis fiscaes, do maximo interesse de todos, sejam postas de parte pela maioria mesmo dos mais lidos, e d'ahi vem que a ignorancia d'ellas é quasi total; poucos são os contribuintes que conhecem os seus direitos e deveres, e raros os que estão ao alcance do mecanismo das nossas contribuições.

E se isto infelizmente succede com as

contribuições antigas, não é muito que se dê a respeito do modernissimo imposto de rendimento.

Mas se os que tomaram a seu cargo esclarecer a occultas uma certa classe de contribuintes e não contribuintes estão de boa fé, porque não buscam horisonte mais largo e mais limpido, porque não procuram encaminhar a opinião de todos os contribuintes pela discussão franca e publica, porque não vem para a imprensa discutir o regulamento e apontar e demonstrar quaes são as suas disposições vexatorias?

Não o fizeram ainda, não o farão nunca, porque não ha taes disposições vexatorias, como vae ver-se.

O imposto de rendimento cobra-se por dois modos: por desconto e por lançamento.

Cobra-se por desconto o dos rendimentos pertencentes ás classes A e B, (1) e que recae sobre os vencimentos dos empregados publicos do estado e das corporações administrativas, pensões, soldos e quaesquer outras remunerações pagas pelo governo, e bem assim sobre os rendimentos resultantes do direito a prestações ou pensões não comprehendidas nas outras classes, e sobre os juros ou rendimentos de capitaes empregados em titulos de credito sobre o estado, quando cobrados no paiz, e sobre quaesquer associações; exceptuados porém os rendimentos dos ditos titulos que forem percebidos por estabelecimentos de caridade, beneficencia ou instrucção publica, e pelos monte-pios, associações de socorros mutuos e sociedades scientificas, os quaes nada pagam. O imposto sobre todos estes rendimentos tem já sido cobrado por todos os mezes decorridos desde julho do anno proximo findo.

Cobra-se por lançamento prévio o que recae sobre os rendimentos de todas as outras classes C, D e E (2), o proveniente de titulo de credito sobre pessoas particulares, que pertence á classe A, e o dos vencimentos, sujeitos á contribuição industrial, percebidos por quaesquer empregados publicos do estado, e de estabelecimentos ou corporações administrativas, que pertencem á classe B.

(1) Applicação de capitaes—A.

Exercicio de algum emprego—B.

(2) Propriedade immobiliaria—C.

Commercio e industria—D.

Qualquer proveniência, quando não produzidos mas disfrutados no continente do reino e nas ilhas adjacentes—E.

As bases para o lançamento prescreve-as o regulamento nas seguintes disposições:

Art. 46.º A primeira operação preliminar para o lançamento, directo ou indirecto, do imposto de rendimento, consiste na organização de listas, por parochias ou por grupos de parochias annexadas, dos contribuintes sujeitos ao referido lançamento por qualquer das cinco classes em que se distribuem os rendimentos. Para cada parochia ou grupo de parochias haverá quatro listas de lançamento ordinario: uma dos contribuintes sujeitos á contribuição predial, que corresponde aos rendimentos da classe C; outra dos contribuintes sujeitos á contribuição industrial, que corresponde aos rendimentos da classe D e a alguns da classe B; outra dos contribuintes sujeitos á decima de juros, que corresponde aos rendimentos da classe A sobre que póde recair a dita decima; e outra dos individuos que têm de ser collectados pelos rendimentos da classe E.

Art. 47.º Determinado o numero que seja de commissões parochiaes que terão de funcionar em cada concelho ou bairro, excluida a hypothese das subdivisões de parochias, o escrivão de fazenda respectivo procederá á organização de igual numero de grupos das listas mencionadas no artigo precedente, tendo em vista os mappas de repartição e lançamentos e as matrizes, que no ultimo anno tiverem servido para o lançamento ou repartição das contribuições directas referidas no mesmo artigo, bem como as listas e mappas do presente imposto do anno precedente, além de todos os mais elementos d'informação, referidos nos artigos subsequentes.

Eis o delineamento geral.

Agora o especial para cada classe para melhor comprehensão d'este trabalho.

(Continua).

## Revista da semana

Apesar da chuva, o Carnaval teve uma despedida bastante ruidosa. Houve batalhas renhidas da rua para as janellas, de varandas para varandas e luctas corpo a corpo, que deixavam os «heroicos» batalhadores perfeitamente caracterizados para se fazerem passar por moleiros.

No Tournal então a guerra foi sem quartel. Um grupo de travessos tentou fazer retirar da varanda duas senhoras, e



Os cartuchos dirigiam-se para ellas sem numero. As senhoras, porém, quizeram mostrar que eram da tempera das nossas heroínas antigas e só quando um dos combatentes escalou o prédio é que se renderam, causando grande alarido na enorme multidão que assistia ao combate.

Agora estes brinquedos, nada mais houve digno de menção. Em mascarar vimos de tarde dous que por indecentes causavam nojo, quando pelo atrevimento e pouco senso não fossem dignos de severa correcção. Mofar e escarnecer das dôres mais íntimas do nosso semelhante é proprio de quadrupede, porque este não tem consciencia nem pôde conceber a ideia de que está sujeito ao mesmo successo.

A' noite no theatro vimos dois *dandys* vestidos a primôr, com *casacas* feitas decerto pelo *alfaiate* Galhardo de S. Damaso. Declaro com toda a franqueza que embora a moda se invetere eu jámais usarei de semelhantes *casacas*...

Tambem vi um grupo representando as quatro estações do anno. Não estava mau, e faria até furor se a Primavera não mostrasse tanto ao vivo o celebre osso...

Na dança é que se notou este anno grande progresso. Ou porque tivessem praticado, ou porque estudassem com um individuo que ali appareceu ultimamente, não havia as difficuldades que se encontravam todos os annos para formar as Imperiaes, que n'esta cidade de maravilha se dançavam.

Este individuo, além de ter vasto conhecimento, tem muito gosto e uma paciencia que nem talvez o proprio Camões tivesse tanta para supportar os seus revezes. E por coincidencia, o individuo é Camões tambem...

Eu entendo que é a elle que se deve o desenvolvimento que se notou este anno nos pares dançantes.

—Ao que parece, já não é preciso o imposto sobre os cadaveres para se conseguir o edificio da capella no cemiterio. A coisa agora parece que vai porque a camara já approvou e submetteu á confirmação da junta o projecto e respectivas plantas. Tambem se trata de conseguir licença para ampliar mais o cemiterio com dous planos do lado do sul.

RAUL.

## ECCOS E FACTOS

### EXPEDIENTE

Em consequencia da agglomeração de trabalhos typographicos que tivemos a semana passada, não podemos publicar a nossa folha no domingo ultimo, pelo que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

**Associação Commercial**—Recebemos e agradecemos o relatório da Associação Commercial de Guimarães, pelo qual se vê quaes os esforços que a direcção empregou para salvar esta cidade e concelho das garras dos impostos camarários ultimamente lançados. E' certo que a Associação não descurou o assumpto,

applicando-lhe alguns «remédios» para debellar o mal, mas tambem é certo que esses remedios são de tal trivialidade e de tão pequena efficacia, que se assemelham aos do curandeiro noviço que ainda treme ao receital-o. Para grandes males grandes remedios, e nós que sympathisamos immenso com os que tem a energia para sustentar e fazer valer a sua opinião não podemos revelar que a Associação Commercial consentisse em que se pagassem os impostos, tendo-se-lhe desprezado a sua reclamação, aliás justissima.

O relatório não nos elucida com relação á data da representação.

**O logro.**—Fez na sexta-feira tres mezes que foi entregue—perante nós—a obra da impressão da Associação Artistica Vimaranesense ao proponente que conseguiu fazel-a mais barata, e podemos affiançar que a obra nem sequer principiada foi em nenhuma das typographias d'esta cidade!

Uma das condições estipulava que o individuo que se incumbisse da impressão depositasse 13\$500 como garantia para dar a impressão prompta no prazo marcado. Agora compete aos associados requerer para que se lhe dê conta do succedido, e ficarem sabendo se as tres libras entraram ou não no cofre, como devem ter entrado.

As nossas previsões realisaram-se.

Fallaremos ainda sobre o assumpto.

**Ratices.**—Ao que parece, ha em Coimbra uma classe de sujeitinhos que á falta de outra coisa em que se entreter, pensam apenas em nos comprometter para com alguns individuos de lá. E' uma ratices que poderá ter muita pilheria, mas nós não lhe achamos nenhuma, porque... temos juizo.

Já por vezes temos recebido d'aquella cidade alguns escriptos, os quaes não temos publicado por desconfiança e em seguida sabemos que a assignatura do signatario é supposta. Ora, como o assumpto é d'uma gravidade que os taes *engraçados* mostram não conhecer, sempre lhes aconselhamos a que em vez de se entreter d'esta fórma é melhor matar o tempo a fazer pinos para sapateiro, que lhes é de mais distracção e de menos inconvenientes.

Ultimamente recebemos uma carta d'um snr. Francisco Antonio Rodrigues, caixeiro do snr. Luiz José Maria, pedindo-nos *licença* para se desaffrontar das allusões que lhe tem feito o nosso correspondente, e como desconfiassemos que aquelle não era o proprio, respondemos-lhe que não accediamos ao pedido e sobrescriptamos a carta para o referido individuo, em casa do snr. Luiz José Maria.

Agora, porém acabamos de receber a seguinte em resposta á nossa:

«Illm.º snr.—Accusando a recepção da carta de v. de 24 do corrente, cumpre-me dizer-lhe que não escrevi nem authoris a pessoa alguma para que em nome de Francisco (muito embora os dois sobre-nomes sejam suppostos) caixeiro do snr. Luiz José Maria—Coimbra, se dirigisse a v.; e por isso rogo-lhe o obsequio de me enviar a carta que diz ter em seu poder, para os fins que eu julgar conve-

nientes, e desde já protesto por qualquer publicação que appareça com o nome a cima indicado». Etc.

Já viram maiores ratões? Melhor tratassem das... bombas os que andam assim a comprometter a nós e a outras pessoas de cujos nomes se servem afajardadamente.

**Seria fajardice?**—Consta-nos que um dos cauteleiros d'esta cidade deu a um lavrador inexperito 4\$800 d'uma cautella a que pertenciam 20\$000 reis.

Seria engano ou fajardice? Não sabemos; no entanto estes enganos são sempre maus para todos: para o logrado, que fica sem o que é seu; para os vendedores do genero porque o descredito vai-lhe reflectir e para o logrador que se desconceitua a troco d'uma redicularia.

A cautella demais a mais não tinha sido vendida pelo innocente cauteleiro...

Cautela, pois, com estes enganos, porque constando-nos outro, então publicaremos o nome do vendedor.

**Beneficio.**—Faz hoje o seu beneficio no theatro das Variedades a actriz D. Christina Poço.

E' de crer que o theatro tenha por esse motivo uma enchente porque os vimaranenses não deixarão de proteger os artistas que carecem do seu auxilio.

O espectáculo é bom. Se bem que o drama já foi visto uma vez, é certo que a repetição não cança só para se poder melhor avaliar o trabalho de Caetano e Silva que vão admiravelmente nos seus papeis.

As comedias são novas e engraçadas.

**Missionarios.**—Consta-nos que estão para chegar a esta cidade alguns missionarios para a igreja de S. Domingos.

Que sejam bem vindos, se o seu porte não aviltar a santa missão a que se dedicam, como acontece com muitos.

**Publicações.**—Publicou-se o n.º 26 do semanario illustrado—O Camões—que se publica no Porto.

—Tambem recebemos o n.º 3 do excellent journal—Revista da Sociedade de Instrucção do Porto—correspondente ao mez de março.

**Estrada.**—Ha perto de dous annos que se acha no mais pessimo e lastimoso estado a que segue d'esta cidade para Fafe, desde a antiga barreira até Paçô.

Pedir a quem compete para que se mande proceder aos reparos de que aquella carece seria de balde; por isso limitamo-nos apenas a apontar mais esta vergonha.

Que será feito do respectivo fiscal?...

## CARAMBA!

Caramba! nunca na vida Gosei tanta reinação!  
Foi um fartote pimpão  
Foi uma real enchente.  
Quebrei, é certo, a cabeça,  
Levei muita esmagadella.  
Mas tomei uma piéla  
Qual não toma muita gente.



## ESPECTACULOS

THEATRO DE VARIEDADES.—Hoje espectáculo ás 8 horas da noite em beneficio da actriz Christina Poço—O drama em 3 actos o Odio de Raça,—a comedia em 1 acto a Morte do Gallo—a opereta em 1 acto Amor aos Bofetões.—Entrada ás 7 horas.

Está em ensaios para subir brevemente á scena o drama sacro SANTO ANTONIO.

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 25 de fevereiro de 1881

O serviço policial n'esta cidade é feito mais pessimamente do que seria na China!

No dia 21 do corrente já um marchante pela Praça 8 de Maio com dois cevados: succede-lhe, porém, encontrar um amigo e parou a fallar com elle, sem reparar que os porcos foram seguindo o seu caminho. Isto foi um apice, mas apesar d'isso um guarda civil que sahia n'aquella occasião da segunda esquadra, vê os cevados distantes do guia e zás! multa-os em 250 reis.

O gomeu quiz pagar, mas como é pro-vido elles receberem dinheiro, tiveram de entrar na loja do snr. Antonio José Lopes Guimarães para dar o nome e depositar o dinheiro, e os cevados foram seguindo rua do Visconde da Luz acima de sorte que quando o homem sahiu da loja já os cevados iam ao cimo da dita rua.

Pergunta-se agora: Quem os foi guardando enquanto o homem estava retido na loja? Como se entendem estas cousas?

Snr. commissario. Seria melhor que fizesse antes cumprir com outras disposições policiaes, e que os seus subordinados fossem activos quando o devem ser, em vez de fecharem os olhos quando os deviam ter mais abertos.

—O snr. Maria José Luiz tem um filho que não conheço de nome, que se empenha deveras em que o caixeiro do pae seja tosado; pois, snr. Fulano, creia que lhe satisfaremos o gostinho, mas olhe que o amiguinho tambem ha-de bailar na mesma occasião... Ninguem se regosije com o mai do visinho que o seu... Percebe?

Snr. Leando: não sendo da nossa conta (desculpe-nos a pergunta) em que ficou com o tal sugeito que sabemos... aquelle typo que lhe foi tirar uma satisfação por causa d'este jornal? Muita gente padece innocente e vocecê é um d'elles. Pergunte, caixeirinho, pergunte que talvez encontre o que deseja. Mandê deitar as cartas que talvez lhe digam quem eu sou.

Para a semana daremos uma relação de todas as mulheres nossas conhecidas que se empregam n'este officio e depois encarregue uma d'ellas para lhe dizer quem é o Gaipeiro.

—Não temos tido correspondencia de

Diga-me agora visinha  
Se posso tirar licença.

Se já posso ao nosso cura  
Nossa dita encommendar,  
Ai visinha!  
Se isto leva muito tempo  
Morro só por esperar...  
E.

### O QUE AMO

Amo o sopro do outomno  
Tambem as vozes do mar  
Amo tudo quanto pôde  
Ao meu coração fallar.

Amo o rumor dos bosques  
Amo os prados os montes  
Amo de noite a meiga lua  
E o murmurar das fontes.

Amo o silencio dos sepulchros  
Amo o ribombar do trovão  
Amo a fera tempestade  
Que ameaça o vulcão

JULIO LARCHESE.

### ROMPIMENTO

Por femenina aversão... dinheiro

O que, Narcinda bella,  
revela o pranto teu?  
«Que já, que já bem sinto  
um pinto em bolso meu!»

Não posso, por amar-te,  
deixar-te assim chorar:  
Dá o dá, velho rafeiro  
ligeiro vou pagar.

«Bem sei, não te faz conta  
que monta o seu soffrer»...  
Zangas-te? «Podera não!»  
Então... até mais vêr.

Antonio Garraio.

### CHARADA

(AO MEU AMIGO CHRISTOVÃO LEITE)

Os velhos Romanos usavam lançal-o 2  
ás hostes imigas, p'ra infantes tombar. 2  
Sem ser um ginete, corcél ou cavallo  
em mim vai garboso quem sabe montar

Felpuda, vellosa  
herva sou.  
Na varzea viçosa  
eu estou.

Silva Guimarães.

Decifração da do n.º anterior

MACACO

Eu tinha junto uns cobritos  
Com guardadas intenções.  
Mas domingo aos trambolhões  
Foi tudo por agua abaixo!  
Não seria bem—por agua,  
Mas—por vinho—com certeza...  
Quiz fazer-lhe esta fineza  
Por m'elle dar bom despacho...

Vesti um lindo *costume*  
(Por elle não quero méssas)  
Casaco pasto as vessas,  
Calças de varias cores,  
Calçado... não foi preciso  
A gente vai assim bem,  
Corre melhor e mais tem  
P'ra gastar n'outros calores.

Dei pulos por essas ruas  
De fazer admiração:  
Dei tamanho trambolhão  
Que nem vos digo mais nada.  
Mas onde qu' que encontrava  
Boa pinga reinadia  
Desprezava a *malrazia*  
Galdindo meia canada.

A' noite fui ao *treato*  
Dancei muito e com primôr;  
Cá o gajo fez furor  
Por ter no dançar pericia.  
Por fim cansado e moído  
Levando muito encontrão  
Fui preso:—*kyrie cleison*  
Cá fui dormir á policia.

Caramba! nunca na vida  
Gosei tanta reinação!  
Foi um fartote pimpão  
Foi um real enchente.  
Quebrei, é certo, a cabeça,  
E dei com tudo em pautana;  
Mas tomei tal carraspana  
Qual não toma muita gente.

E.

### AI! VISINHA!!

Apollo afina a lyra  
Vem meu canto inspirar  
Anda corre;  
Traz contigo lindas musas  
Que m'ajudem a cantar.

A minha lyra não presta  
Dá sons de canna rachada  
Stando só;  
Mas se tu me deres ajuda  
Pode ficar afinada...

Em honra á minha visinha  
Preciso um hymno compôr  
Lindo lindo!  
Que ella ouviu meus ais chorosos  
Sentiu-se da minha dôr!

Salvou-me quando já tinha  
Quasi um pé na sepultura  
Ai salvou-me!  
Em seus olhos li amor  
N'um sorriso li ventura!

Ai visinha, tanto affecto  
Bem mer'cia recompensa  
E mer'ceu!



nte-mór. O nosso collega Mosquito estará doente e quererá levar o mesmo caminho do infeliz Olho vivo? Deus se amerceie d'elle, se é verdadeira a nossa suposição.

Até á semana.

Gaipeiro.

Vizella, 23 de fevebreiro de 1881

Até que dous campeões appareceram um no «Commercio do Porto», o snr. A. Torres, medico da localidade, e outro na «Lucta, descrevendo o estabelecimento de banhos d'esta terra: Ambos são concordes em que n'este verão o começo do estabelecimento dará banhos de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe e tambem d'imborcação; os de inalação, pulverisação e humação diz s. s.<sup>a</sup> que não são banhos e por isso conclue que se dá metade dos banhos.

Diz-nos que sobre as galerias do deposito das aguas ha-de haver escriptorio de bilheteiro, consultorio medico, dous salões de espera e de leitura, para os dous sexos; um deposito d'aguas mineraes nacionaes e estrangeiras; estação telegraphica; do lado opposto, assentes sobre as galerias dos depositos, hão-de ficar as salas de inalação e pulverisação, etc., etc. Tudo isto é muito bom e melhor de dizer, mas o peor é que ainda não vemos uma só pedra para este edificio.

S. s.<sup>a</sup> queixa-se da opposição que os vizellenses teem feito á companhia, quando esta opposição está justificada porque não vêem homens capazes de levar a cabo a gigantesca obra que o fallecido Dejant orçou em 300 contos e a ser feita em 4 annos, quando s. s.<sup>a</sup> diz que o que está feita (começo) já vae em 3 annos—e se vae n'esse andar, quando acabará? Ora os vizellenses querem o estabelecimento, afóra um outro, mas querem-no acabado e que haja uma inauguração real para dar nome á terra e ser contado ao longe.

O dr. Freitas que muito escreveu no «Commercio do Porto», e muito cooperou para uma reunião de capitalistas no Cruzeiro do Sul, a fim de se levar a effeito este grande melhoramento, era na intenção de ficar sendo a sêde no Porto e entrarem homens que nunca pronunciassem o que disse em plena camara o snr. Caldas—«Não ha dinheiro!» E' comparar o progresso das Pedras Salgadas ao de Vizella, devido ao snr. dr. Moutinho. Este cavalheiro tinhamol-o cá, se não fosse o snr. Caldas.

A «Lucta» faz grandes elogios ao sr. Cesario e á direcção não sei pelo que. Pela morosidade com que tem dirigido os trabalhos e assim fazer fugir a concorrência dos capitalistas para quem o sr. A. Torres appella dizendo que por gratidão devem acudir á companhia?

—Lêmos no «Diario da Noite» de Lisboa, de 12 d'este mez, o seguinte, que confirma o que dissemos na antecedente correspondencia:

«O imposto sobre os cães produziu em França, durante o anno findo de 1880, a bagatella de 5,627:080 francos. Dos refe-

ridos animaes 487:000 eram de luxo e 1,240:000 de guarda, tendo pago os seus donos 10 francos annuaes pelos primeiros e 5 pelos segundos.»

Qual a razão porque cá não hão-de fazer o mesmo?

Lord Vicas.

## COMMUNICADOS

Snr. redactor

### ATREVIMENTO

No domingo magro sahio um grupo de mascaras figurando moços de padeiros uns dos quaes diziam que tinham sido despedidos d'um patrão gallego e outros que mais lhe valia serem creados d'um carrasco. Uma atrevida, porém, de educação ficticia e nação desconhecida, levou o seu arrojo a ponto de insultar dias depois dois individuos de quem desconfiou, fiada decerto no patanfrorio do illustre papá.

Coitada! Aquillo eram talvez saudades d'algun official de infantaria...

## ANNUNCIOS

### SORTE GRANDE

O cauteleiro dos Cestos vendeu parte da segunda sorte grande de Lisboa, em o n.º 3443, de 24 de fevebreiro ultimo.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

### Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 400 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

### BICHAS DE SANGRAR

BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas

de 1.<sup>a</sup> qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

## Jornal de Agricultura

### SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 6.º numero, correspondente a 15 de fevebreiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esculpidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chaucellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.